

Análise e Perspectivas

Exportações do Nordeste registram crescimento nos nove primeiros meses de 2017

As exportações do Nordeste totalizaram US\$ 12.435,4 milhões nos nove primeiros meses deste ano, com incremento de 32,7% em relação ao mesmo período de 2016. As importações somaram US\$ 14.492,7 milhões, registrando aumento de 3,3%, nesse período comparativo.

A balança comercial da Região, portanto, continua acumulando déficit (-US\$ 2.057,3 milhões), porém inferior ao computado no acumulado até setembro de 2016 (-US\$ 4.660,5 milhões).

As exportações nordestinas representaram 7,6% do total das vendas externas brasileiras e as importações 13,0% das aquisições.

A decomposição das exportações do Nordeste por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no período em análise, todas as categorias de produtos registraram expressivo crescimento. As vendas dos produtos básicos (25,6% da pauta) aumentaram 44,1% devido, principalmente, aos embarques da soja. A safra recorde do grão ensejou receita de US\$ 1.888,2 milhões relativamente a 5,0 milhões de toneladas, aumento de 105,5% no volume de vendas externas e de 103,3% na quantidade embarcada. Principal item da pauta nordestina (15,2%), a soja, mesmo triturada, tem como principais exportadores os estados da Bahia (49,2%), Maranhão (36,1%) e do Piauí (14,1%).

As exportações de produtos semimanufaturados cresceram 28,8% no período jan-set/2017 ante jan-set/2016. Os destaques do segmento foram as vendas de pasta química de madeira no Maranhão e na Bahia, outros produtos semimanufaturados de ferro/aço produzidos no Ceará e outros açúcares de cana exportados principalmente por Alagoas.

As vendas de produtos manufaturados (com maior valor agregado) foram os mais representativos na pauta nordestina (44,3%) e apresentaram crescimento de 29,9% no período em análise. Os principais produtos exportados foram veículos e óleos combustíveis produzidos na Bahia e em Pernambuco e alumina calcinada oriunda do Maranhão.

Quanto aos países de destino das exportações nordestinas, China (21,0%), Estados Unidos (14,8%) e Argentina (11,7%) foram responsáveis por 47,5% do total exportado e registraram crescimento de 72,2%, 17,6% e 33,2%, respectivamente, no período em análise.

Do lado das importações nordestinas (Tabela 2), cresceram as aquisições de bens intermediários (+30,0%), bens de consumo (+13,6%) e de combustíveis e lubrificantes (+13,8%). Por outro

lado, as compras de bens de capital que incluem máquinas e equipamentos usados na produção de outros bens registraram queda de 49,4%. A explicação para esse expressivo recuo seria a base de comparação alta, uma vez que, em 2016, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) localizada no Ceará realizou grandes investimentos antes de entrar em operação.

Cresceram, em valores absolutos, as compras dos seguintes produtos: álcool etílico (+US\$ 511,3 milhões), óleo diesel (+US\$ 337,8 milhões), hulha betuminosa (+US\$ 277,7 milhões), gás natural, liquefeito (US\$ 271,2 milhões), naftas para petroquímica (+US\$ 189,9 milhões) e outras gasolinas, exceto para aviação (+US\$ 137,2 milhões).

Os principais países de origem das importações, no acumulado até o terceiro trimestre do ano, responderam por 44,4% das aquisições nordestinas: Estados Unidos (25,3%), China (10,5%) e Argentina (8,6%). No comparativo com o acumulado até setembro de 2016, aumentaram, significativamente, as compras originárias dos Estados Unidos (+52,1%), enquanto as aquisições da China e Argentina registraram acréscimo menor de 6,2% e 2,2%, respectivamente.

As relações comerciais da Região Nordeste foram superavitárias com a China (+US\$ 1.095 milhões) e Argentina (+US\$ 204 milhões) e deficitárias com os Estados Unidos (-US\$ 1.831 milhões).

A Bahia é o maior exportador (48,3%) e importador (358%) do Nordeste. Dos estados da Região, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas e a Bahia registraram saldo positivo na balança comercial (Tabela 3).

Pernambuco apresentou o maior déficit comercial do Nordeste (-US\$ 2.894 milhões). Esse resultado adveio das importações de insumos industriais (23,8%), partes e peças e acessórios de equipamentos de transporte (18,3%) e de combustíveis e lubrificantes (35,7%) que registraram, respectivamente, incremento de 26,0%, 11,7% e 60,2%, no período em análise.

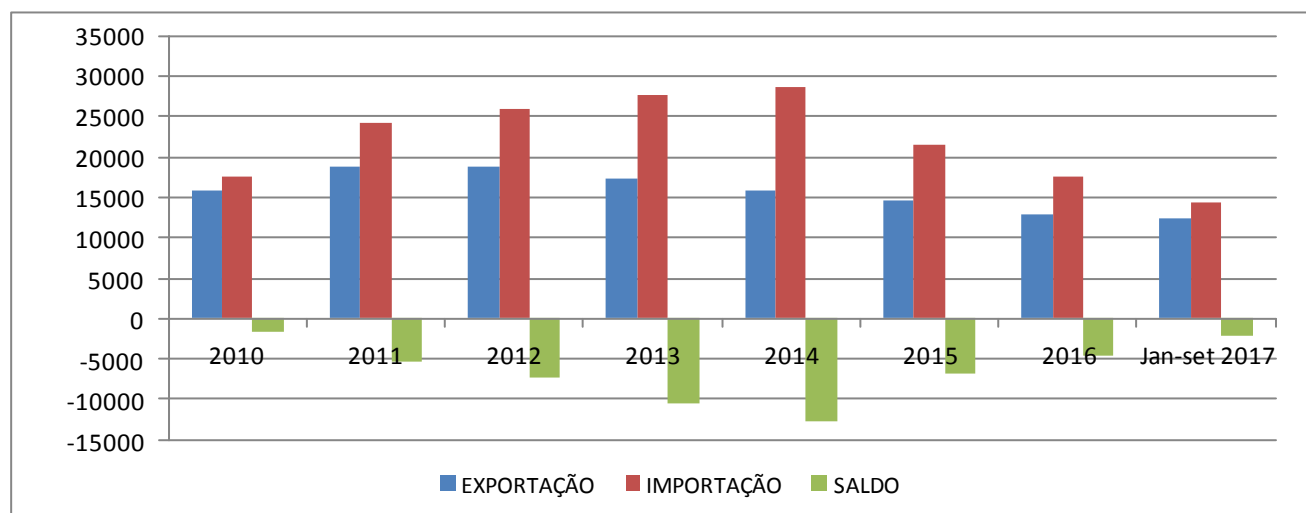
Os principais produtos exportados e importados por estado da Região nos nove primeiros meses de 2017 estão discriminados na Tabela 4.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste /ETENE.

Análise e Perspectivas

Exportações do Nordeste registram crescimento nos nove primeiros meses de 2017

Gráfico 1 - Exportações, importações e saldo da balança comercial no Nordeste - US\$ milhões FOB



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 – Nordeste: Exportação por fator agregado - Jan - set 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Fator Agregado	jan - set / 2017		jan - set/ 2016		Var %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	3.183	25,6	2.209	23,6	44,1
Industrializados	9.155	73,6	7.072	75,5	29,4
Semimanufaturados	3.650	29,4	2.834	30,2	28,8
Manufaturados	5.504	44,3	4.238	45,2	29,9
Operações especiais ⁽¹⁾	98	0,8	91	1,0	7,2
Total	12.435	100,0	9.372	100,0	32,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Nota: (1) As operações especiais referem-se a amostras de bens exportados ou importados utilizados em feiras e eventos.

Tabela 2 – Nordeste: Importação por categoria de uso - Jan - set 2017/2016 - US\$ milhões FOB

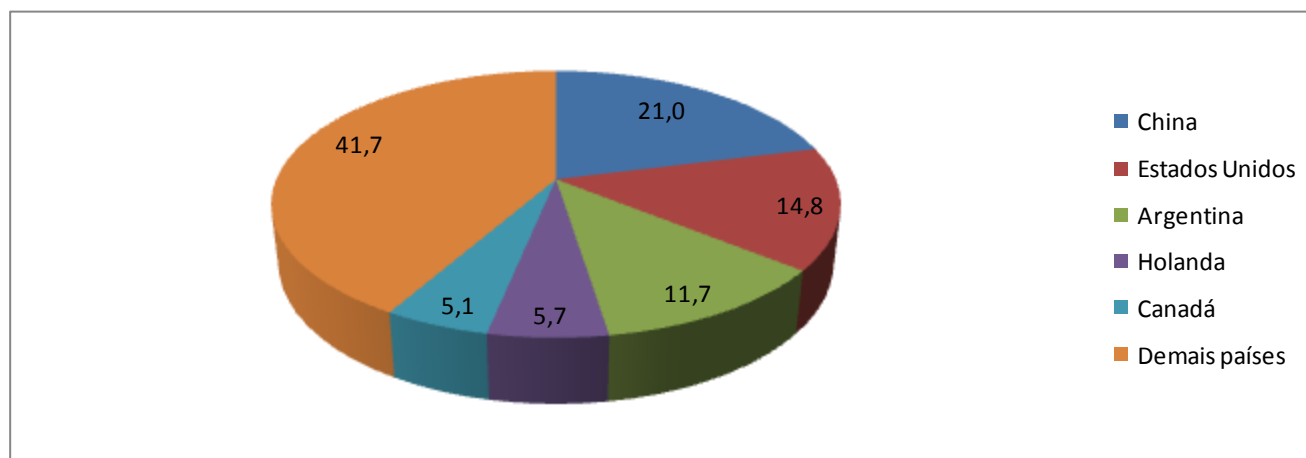
Categoria de uso	jan - set / 2017		jan - set/ 2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Bens de capital	1.853	12,8	3.661	26,1	-49,4
Bens intermediários	6.712	46,3	5.162	36,8	30,0
Insumos industriais	4.796	33,1	3.615	25,8	32,7
Peças e acessórios de equipamentos de transporte	1.093	7,5	690	4,9	58,4
Alimentos e bebidas destinados à indústria	800	5,5	857	6,1	-6,6
Bens diversos	23	0,2	0	--	--
Bens de consumo	1.069	7,4	941	6,7	13,6
Bens de consumo não duráveis	703	4,9	529	3,8	32,9
Bens de consumo duráveis	366	2,5	412	2,9	-11,2
Combustíveis e lubrificantes	4.858	33,5	4.269	30,4	13,8
Total	14.493	100,0	14.033	100,0	3,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

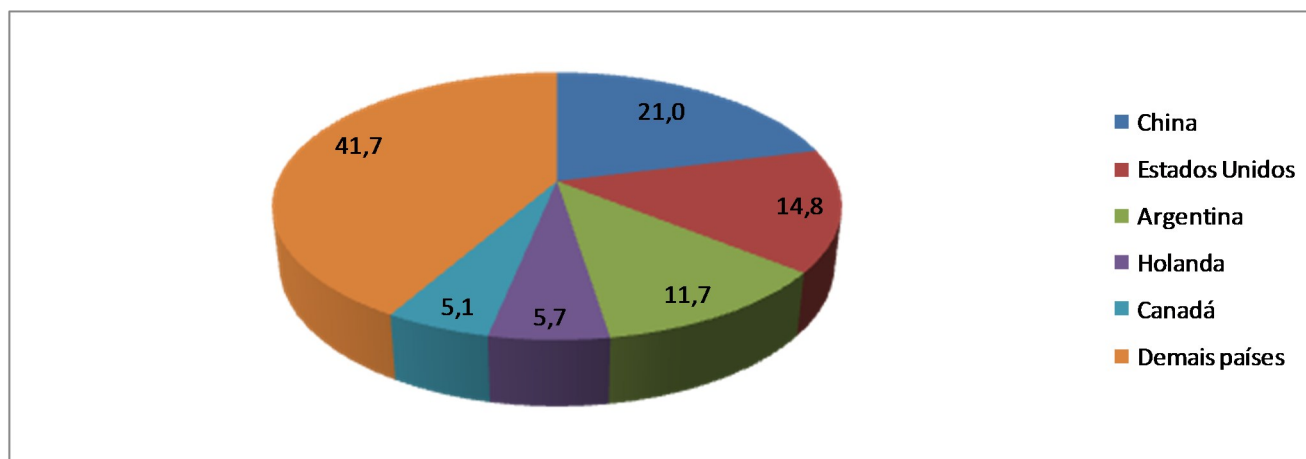
Exportações do Nordeste registram crescimento nos nove primeiros meses de 2017

Gráfico 2 – Nordeste: Principais países de destino das exportações - Jan - set 2017/2016 - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Gráfico 3 – Nordeste: Principais países de origem das importações - Jan - set 2017/2016 - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 3 - Nordeste e estados: Exportação, importação e saldo da balança comercial - Jan - set 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Estado/Região	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % jan-set 2017/2016	Valor	Part. (%)	Var % jan-set 2017/2016	
Maranhão	2.268	18,2	34,8	1.968	13,6	17,1	299
Piauí	330	2,7	113,0	278	1,9	415,1	52
Ceará	1.467	11,8	77,2	1.744	12,0	- 42,3	- 277
Rio G. do Norte	205	1,6	13,6	141	1,0	0,2	64
Paraíba	101	0,8	15,2	281	1,9	25,9	- 180
Pernambuco	1.424	11,5	52,6	4.318	29,8	27,8	- 2.894
Alagoas	561	4,5	128,9	474	3,3	15,2	88
Sergipe	74	0,6	- 2,2	105	0,7	- 7,4	- 31
Bahia	6.007	48,3	15,8	5.183	35,8	3,5	823
Nordeste	12.435	100,0	32,7	14.493	100,0	3,3	- 2.057

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

Exportações do Nordeste registram crescimento nos nove primeiros meses de 2017

Tabela 4 – Estados do Nordeste: Principais produtos exportados e importados - Jan-set 2017 – Em %

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (38,0%), soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (30,1%), pasta química de madeira (22,0%)	Álcool etílico (32,4%), "Gasóleo" (óleo diesel) (23,8%), outras gasolinas, exceto para aviação (15,6%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (80,6%), ceras vegetais (9,8%), mel natural (4,8%)	Células solares em módulos ou painéis (42,7%), outras máquinas e aparelhos mecânicos c/função própria (12,9%), outros naftas, exceto para petroquímica (7,0%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro/aço (49,0%), castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (4,6%), calçados de borracha/plástico (4,1%)	Hulha betuminosa (21,9%), gás natural liquefeito (13,2%), outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (7,7%)
Rio G. do Norte	Melões frescos (31,8%), sal marinho, a granel (7,9%), castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (7,4%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio (24,8%), células solares em módulos ou painéis (11,4%), castanha de caju, fresca ou seca, com casca (7,3%)
Paraíba	Calçados de borracha/plástico (47,2%), outros açúcares de cana (18,5%), Ilmenita (minérios de titânio) (6,1%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (12,0%), malte não torrado (8,8%), calçados para esportes (6,1%)
Pernambuco	Outros veículos automóveis (19,9%), Automóveis c/ motor explosão (16,1%), politereftalato de etileno (11,8%)	Gasóleo (óleo diesel) (11,8%), outras gasolinas, exceto para aviação (9,8%), outros propanos liquefeitos (9,1%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (60,0%), Outros aparelhos p/ filtrar ou depurar líquidos (30,6%), Policloreto de vinila (3,3%)	Outros alhos frescos ou refrigerados (6,8%), camisetas "T-Shirts" de malha de algodão (6,0%), outras naftas, exceto para petroquímica (4,2%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (36,0%), outros calçados (23,8%), outros calçados cobrindo tornozelo (6,9%)	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (15,7%), Outros trigos de misturas de trigo c/ centeio (13,7%), coque de petróleo não calcinado (9,2%)
Bahia	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (15,5%), pasta química de madeira, soda/sulfato (12,3%), fuel-oil (7,4%)	Naftas para petroquímica (26,4%), sulfetos de minérios de cobre (11,9%), outros veículos automóveis (4,2%)
Nordeste	Soja, mesmo triturada exceto para semeadura (15,2%), pasta química madeira (10,0%), alumina calcinada (6,9%)	Naftas para petroquímica (9,4%), óleo diesel) (8,0%), outras gasolinas, exceto para aviação (5,2%)

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MIDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Júnior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.